



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Consequências Do Comportamento Suicida Durante A Gravidez Para O Aleitamento Materno

Autores: LUANA SOFIA BARBOSA VASCONCELOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA MARIA ARANHA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), DANILO MICAEL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), KAMILLA BARBOSA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA GABRIELLE FIRMINO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA CAVALCANTE TIGRE WERNECK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), RAIZA DA SILVA JUVENAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARINA DOHERTY LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIANA DE BARROS LIMA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FÁTIMA MARIA DOHERTY DE AGUIAR LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JULYA HELLEN ALVES AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARÍLIA LIMA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: A depressão na gravidez aumenta o risco de comportamento suicida materno e predispõe ao desmame precoce ou não adesão ao aleitamento materno, devido à percepção negativa da mãe em relação à criança e às dificuldades na interação com o filho.
Objetivos: Avaliar a influência do comportamento suicida durante a gravidez sobre a prática do aleitamento materno.
Metodologia: Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo, realizado entre fevereiro e julho de 2025, durante o internamento pós-parto, e aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 85450824.5.0000.8807 e PARECER: 7.295.636). O instrumento da coleta de dados foi composto por dados socioeconômicos e demográficos, história do pré-natal e do parto, ambiente familiar, perguntas sobre comportamento suicida, englobando a ideação e a tentativa de suicídio, questionário sobre amamentação, e dados do recém-nascido.
Resultados: Foram entrevistadas 309 mulheres, sendo 87,4% com idade maior ou igual a 20 anos, 84,1% autodeclaradas de raça preta ou parda, 53,7% autodeclaradas solteiras, 54,7% não inseridas no mercado de trabalho e 28,2% com menos de 9 anos de estudo. Quanto ao comportamento suicida, 16,8% referiram ideação suicida e/ou tentativa de suicídio, nos últimos 12 meses. Ter ideação suicida aumentou a chance de tentativa de suicídio em 7,5 vezes (OR=7,5, IC95%: 3,1-18,1, P<0,0001). Dentre as mães entrevistadas, 22,7% iniciaram o pré-natal tardiamente, 12,3% fizeram menos de seis consultas, 24,9% das puérperas referiram ter amamentado o filho recém-nascido na primeira hora de vida e 53,7% apresentaram algum problema na amamentação. Quanto às características dos recém-nascidos (RN) 25,9% foram RN pré-termos e 20,7% com peso<2.500g. Ao comparar as mães com e sem comportamento suicida, identificamos uma frequência maior entre as mães adolescentes (19,2% vs. 11,3%), as que se declararam solteiras (59,6% vs. 52,3%), com menos de nove anos de estudo (36,5% vs. 26,5) e as não inseridas no mercado de trabalho (59,6% vs. 53,7%). Com relação à prática do aleitamento materno no pós-parto imediato, comparando mães com e sem comportamento suicida, foi mais frequente os RN estarem recebendo leite materno em copo (50% vs. 43,2%), estarem em uso de fórmula (25,0% vs. 22,6%), não estarem em amamentação exclusiva (23,1% vs. 19,8%) e as mães referirem algum problema nas mamas, como fissuras, bloqueio, mastite e dor (57,7% vs. 52,9%).
Conclusão: Os resultados demonstram uma frequência maior de desfechos desfavoráveis para a prática da amamentação quando as mães relataram comportamento suicida. Embora a comparação das frequências não tenha apresentado diferença estatisticamente significativa, esses resultados destacam a importância da saúde mental materna durante o período pré-natal. Portanto, se faz necessário que os profissionais de saúde estejam atentos não apenas às condições físicas da gestante porque a saúde mental também pode ter impactos negativos em curto e longo prazo para o binômio mãe-filho.